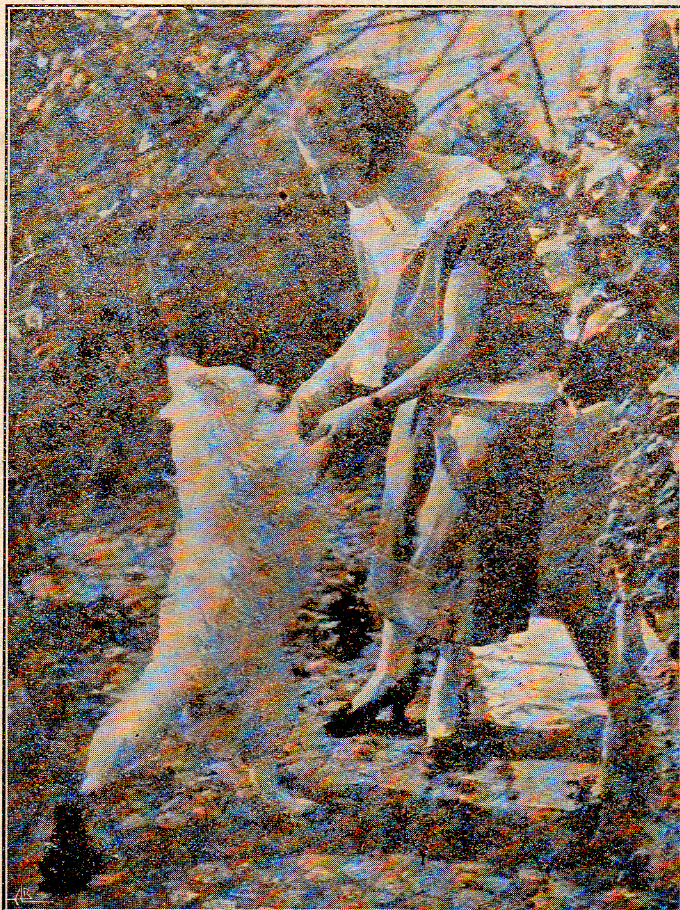
RAIO DE SOL

ANO II — N.º I
JANEIRO — 1926

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO ARCA D'AGUA, 289 — PORTO

EDITOR
J. P. DA CONCEIÇÃO



ENSINANDO



Ao principiar o segundo ano

A nossa obra é pequenina e para pequeninos, mas o amor dos que trabalham aqui é bem grande porque vem de Deus. Grande também tem sido o amor de muitos, muitos assinantes e amigos que nos animaram durante o passado. Grande a bondade de muitos colegas que nos fizeram um acolhimento muito caloroso.

Possuidos de profunda gratidão, primeiramente para com o Senhor e depois para com todos os assinantes, amigos e colegas, confessamo-nos desejosos de produzir mais e melhor para glória do Senhor e para bem de todos.

A LIÇÃO DUM CÃOSITO

Os campos começavam a convidar à ceifa: o seu aspecto, o canto dos passarinhos, tudo levava a pensar n'Aquele que «nos dá abundantemente todas as coisas». Provàvelmente era essa a direcção que tinham tomado os pensamentos dum cavalheiro que seguia por uma das nossas estradas rurais.

Subitamente, as suas meditações foram interrompidas por alguma coisa que, batendo-lhe nas pernas, o obrigou a olhar para trás. Era um cão que o olhava suplicante.

O cavalheiro, grande amigo das creaturas miudas, adivinhou a situação: algum rapaz mau queria fazer mal ao cão, que assim procurava protector.

Caminharam juntos como bons amigos durante algum tempo. Por fim, apareceu a causa da inquietação do cão — um grupo de rapazes que, detrás dum muro em construção, o esperavam para lhe bater. O primeiro que o avistou gritou para os companheiros:

— Lá vem êle! Não o deixeis passar!

O cão parou e olhou para o seu amigo o qual repreendeu os rapazes. O cãosito partiu como uma seta sem que qualquer dos garotos se atrevesse a fazer-lhe mal.

Este cão ensina-nos uma lição que nós muitas vezes esquecemos.

Na sua dificuldade procurou quem o protegesse; não se fiou na sua fôrça, nos seus dentes que talvez não fôssem maus de todo.

Assim nós, quando encontrarmos dificuldades no cumprimento dos nossos deveres, companheiros que nos tentam a desobedecer aos pais, a enganar os professores, a fazer mil coisas que sabemos serem contrárias à vontade do Senhor, devemos recorrer àquele Protector que é infinitamente mais poderoso que o bondoso cavalheiro da nossa história — o Amigo dos meninos, Jesus o Salvador.

Diamantina E. da Conceição.

FELIZ ANO

Sorri a aurora
de mais um ano.
Que nenhum dano
com êle venha!
Que ao pobre traga
roupa e abrigo,
e o pão amigo
e a amiga lenha.

Que as santas bênçãos,
como gavelas,
adocem, belas,
o frio inverno.
Que prenda o feixe
segura esp'rança,
que só se alcança
das mãos do Eterno!

Eduardo Moreira.

AS ESPERTEZAS DO LULU

Lulu era um gato que parecia ter-se na conta de muito esperto.

Tudo lhe servia para brincar.

A menina estava a fazer a sua blusa de malha de lã e deixava caír o novelo? Pronto. Lulu corria para brincar com o novelo. O menino arrastava a faniqueira do seu pião? Lulu prontinho para brincar com ela. Um passarinho descia para apanhar uma migalhinha? Lulu agachava-se e arrastava-se pela terra para vêr se o apanhava para brincar.

No que êle era perito, e perito a valer, era em apanhar ratos. Mal um ratito aparecia Lulu dum salto caía-lhe em cima e era uma vez nm rato vivo. Mas depois ficaria, se o deixassem, horas a brincar com o ratito morto.



Ora um dia... Sim um dia viu uma vespa, lindinha vespa muito amarelinha, tentando saír pelos vidros das janelas da sala de jantar.

Lulu olhou, com os seus olhitos de gato já se vê, e pensou que seria uma coisa divertidissima brincar com a vespa.

A pobresita voava, voava, tentando fugir por todos os vidros. E o Lulu divertia-se imenso seguindo-a em todas as suas manobras e aproveitando o momento de a apanhar. A vitória demorava e o Lulu resolveu subir para o peitoril da janela e de lá, quando a vespa passou perto, foi num instante apanhada. Que alegria a do Lulu! Parecia dizer: «Como é bonita! Nunca tive um brinquedo assim! Agora é que eu sou feliz».

Mas... Mas a vespa não gostou da brincadeira e espetou o seu ferrão na patinha do Lulu!

Ih! que dôr! Lá se foi toda a alegria!

E a vespa foi-se.

E o Lulu ficou. E parece ter ficado a pensar que nem tudo lhe convinha.

E os meus leitores vão também pensar que nem tudo o que podemos alcançar nos pode convir. O grande apóstolo S. Paulo disse: «Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém». E rejeitava tudo quanto lhe fôsse prejudicial.

J. P. da Conceição.

ALICE

Á minha querida filha

Como a gente da terra de Jesus
Ela é morena, dessa côr tão bela,
Que de encanto me prende e me sedus;
Porque será que tanto gosto dela?

Ajuda-me a viver; é meiga estrela
Que por um bom caminho me conduz;
Da minha vida, é a melhor parcela,
Onde encontro alegria, encanto e luz.

Porque será que assim lhe quero tanto,
A razão deste amor, de tal encanto?...
Responde o coração: — é tua filha,

Por isso é que lhe tens amor profundo
E que lhe queres assim, pois neste mundo,
De amor igual sòmente um pai partilha.

Lindolfo de Sá.

GRANDE É SÓ DEUS

«Ninguém há semelhante a ti, Senhor: grande és tu e grande o teu nome em fortaleza» — Jer. X-6.

Honras, vaidades e opulencia e fama
Que sois vós e o que são vossos trofeus?
Nada sois vós; poeira é quem vos ama:
Grande é só Deus!
E tu, sciência humana, audaz, incrível,
Que ostentas orgulhosa os feitos teus,
Ah! vence, se tu podes, o impossível...
Grande é só Deus!
E vós, ó reis da terra, ó potentados,
Tão grandes vos julgais e sois pigmeus,
Curvai as vossas frontes humilhados:
Grande é só Deus!
E vós, ó pequeninos e oprimidos
Sob o jugo dos maus, ímpios e ateus,
Exultai, proclamai, cantai unidos:
Grande é só Deus!

Raul Gonçalves.

O Pôr do Sol

Letra de EDUARDO MOREIRA

Música de Autor desconhecido

Quan-do o sol no po—en—te nós ve—mos su—cum—bir pa

-re ce o o-lhar si—len—te de al-guem que vai par—tir.

1. Quando o sol no poente
nós vemos sucumbir
parece o olhar silente
de alguém que vai partir...

2. Consigo o ouro lêva
—são de ouro os raios seus—
mas Deus, durante a trêva,
será o mesmo Deus.

3. Brilhou, durante o dia,
o chão com seu fulgor;
então o céu parecia
as asas do Senhor.

4. Aos prados dêu verdura
e arôma de encantar,
fazendo a creatura
o Creador louvar.

5. Os pássaros, brilhando
à luz do belo sol
em côro formidando
festejam o arrebol.

6. Que quadro tão bonito
a tua luz pintou!
Mil vezes mil bendito
o Deus que te creou!



O DEVER leva-nos a fazer as coisas bem, mas o AMOR leva-nos a fazê-las admirávelmente.

Quem insistentemente apele para o melhor lado dos seus companheiros dificilmente será desapontado.

ESCOLA DOMINICAL

LIÇÕES INTERNACIONAIS

Domingo, 10 de Janeiro de 1926.

CINCO HOMENS CREEM EM JESUS

Lição principal: — João I 19/51
Texto aureo: — Eis aqui o Cordeiro de Deus, eis aqui o que tira o pecado do mundo — João I 29.

COMENTARIOS

Primários: — *A voz no deserto.*

S. João Baptista, meus pequenitos, chamava-se a si mesmo «A voz no deserto». Êle vivia nessa terra onde quási nada se cria e onde ninguém ou quási ninguém mora e que por isso se chamava — *o deserto*. Mas também êle era voz no deserto, porque muito poucos o escutavam e se arrependiam dos seus pecados. Contudo a sua palavra era verdadeira e poderosa e alguns homens a escutaram e ficaram tristes por terem feito mal até então. Nós também nos devemos arrepender e buscar a Jesus «que tira o pecado do mundo», como disse o mesmo S. João Baptista.

Jesus é o nosso melhor amigo, que nos ajudará a fugir de toda a maldade.

Leituras Diárias

Jan.	4	Seg.	João I. 19-34
»	5	Ter.	João I. 35-42
»	6	Qua.	João I. 43-51
»	7	Qui.	I João 1
»	8	Sex.	Act. 9, 10-22
»	9	Sab.	Act. 2, 37-42
»	10	Dom.	Isa. 53, 4-12
»	11	Seg.	João 3, 1-17
»	12	Ter.	João 7, 45-52
»	13	Qua.	João 19, 38-42
»	14	Qui.	João 1, 6-13
»	15	Sex.	I João 2, 23-29
»	16	Sab.	Tito 3, 1-7
»	17	Dom.	João 3, 31-36
»	18	Seg.	João 4, 13-26
»	19	Ter.	Sal. 22, 1-6
»	20	Qua.	João 7, 37-44
»	21	Qui.	Eze. 36, 22-31
»	22	Sex.	Eze. 47, 1-11
»	23	Sab.	Isa. 12, 1-6
»	24	Dom.	Isa. 55, 1-11
»	25	Seg.	João. 6, 1-14
»	26	Ter.	João 6, 41-51
»	27	Qua.	Isa. 44, 12-20
»	28	Qui.	Sal. 131, 11-18
»	29	Sex.	Mat. 6, 5-15
»	30	Sab.	I Cor. 11, 23-29
»	31	Dom.	Sal. 33, 1-15
Fev.	1	Seg.	João 9, 1-12
»	2	Ter.	João 9, 13-25
»	3	Qua.	João 9, 35-41
»	4	Qui.	I João 1, 5-10
»	5	Sex.	II Cor.4. 1-6
»	6	Sab.	João 8, 12-20
»	7	Dom.	Isa. 42, 1-7

*

Adolescentes: — *Cinco amigos leais.*

Nós, no ano passado, conversámos algumas vezes sôbre os amigos e o valor da amisade, não é assim? Vamos agora pensar neste ponto: não pode haver amisade sem haver lealdade.

Quem é aí que já sabe o que é ser leal? Estou a vêr que já o sentem todos, mas alguns inda não o sabem *explicar*. Ser leal é ser amigo, tanto na frente como nas costas; é ser amigo sem interesse reservado; é ser amigo quando tudo vai bem e também quando tudo vai mal.

Ah! rapazes! Assim é que devemos ser amigos! Natanael, Pedro e os outros, foi assim que quiseram ser. Mais tarde, algumas vezes fraquejaram... Mas Jesus deu-lhes fôrça e fôram depois valentes cristãos. Vamos sê-lo também!

▽ △ ▽

Domingo, 17 de Janeiro de 1926.

JESUS E NICODEMOS

Lição principal: — João III 1/17
Texto aureo: — De tal maneira amou Deus ao mundo que lhe deu seu Filho Unigenito; para que todo o que crê nele não pereça, mas tenha a vida eterna. — João III 16.

COMENTARIOS

Primários: — *Uma visita nocturna.*

Os vossos papás teem visitas às vezes, não teem? Mas é costume virem de dia, a não ser para algum serão especial. Mas o Senhor Jesus teve um certo dia a visita dum homem, que o procurou de noite, provàvelmente porque teve vergonha de aparecer de dia. Mas o Senhor teve paciencia e não se zangou. Teve compaixão dele, porque era mestre mas não sabia o mais importante da vida e que vós, graças a Deus, já sabeis: que Deus nos amou muito; que enviou ao mundo Seu Filho, que é Jesus; que o Senhor Jesus Cristo morreu para nos salvar, e que será salvo quem o crê.

Adolescentes: — *Um mestre a aprender.*

Ninguem pense, meus amigos, que alguém sabe tudo, e que chega a alguem na vida o tempo de não aprender mais. Ha sempre que aprender e, quanto mais sabemos, melhor compreendemos a extensão da nossa ignorância!

Nicodemos, doutor da Lei, era um sábio, um mestre em Israel, mas quando lhe falaram de Jesus, compreendeu que tinha muito que aprender dele. Lá foi procurá-lo e fazer-lhe preguntas, modestamente. Buscou e achou. Pediu e recebeu.

Ainda hoje, se alguem quizer sabedoria peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente — sabedoria que nos dará a posse da vida eterna.

Domingo, 24 de Janeiro de 1926.

JESUS E A SAMARITANA

Lição principal: — João IV 13/26
Texto aureo: — Vós tirareis com gosto aguas das fontes do Salvador. — **Is.** XII 3.

COMENTARIOS

Primários: — *A história de dois sedentos.*

Ai, que linda história, pequenos! Esta é das que não esquecem mais.

Imaginem que um dia nosso Senhor sentou-se á beira dum poço, enquanto os discípulos foram à cidade próxima. Apareceu uma mulherzinha a buscar água e o Senhor pediu-lhe de beber.

E assim começou uma interessante conversa, pela qual ainda hoje se vê que a maior sêde de Jesus era a de ganhar a alma da pobre mulher, que vivia longe de Deus.

E também se percebe que aquela mulher, apesar do seu estado de maldade, tinha sêde de justiça. Por isso foi bem-aventurada.

*

Adolescentes: — *Uma conversa preciosa.*

Quando vós ereis mais pequenos não fazieis caso das conversas das pessoas crescidas; e se vos falavam a vós, em breve despachaveis o assunto... para ir brincar.

Agora, já maiorzinhos, conversais com as pessoas que se vos dirigem e até simpatisais em especial com as que vos prestam atenção.

E' natural. Pois ha conversas muito instrutivas. E as pessoas sérias e boas que conversam convosco, desejam dar-vos lições aproveitáveis. Olhem: no Novo Testamento temos nós os melhores diálogos que tem havido no mundo. Este ano principia o estudo com alguns dos melhores. A mulher samaritana é a alma que busca a Luz. Oxalá a vossa alma a busque também!



Domingo, 31 de Janeiro de 1926.

JESUS DÁ DE COMER A 5000 HOMENS

Lição principal: — João VI 1/14
Texto aureo: — Disse Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim não terá jámais fome, e o que crê em mim não terá jámais sêde.
João VI 35.

COMENTARIOS

Primários: — *Pão e peixe para cinco mil.*

Todos precisamos de nos alimentarmos e ha pobrezinhos que às vezes não teem de comer. Isto já acontecia há desanove séculos, quando o vosso Salvador veio a êste mundo. Muitos seguiram a Jesus na esperança de que êle lhes desse de comer. E Ele, que vinha principalmente para lhes dar o pão das almas, que é o conhecimento da Verdade, contudo deu-lhes também o pão do corpo, exercendo o seu poder maravilhoso para fazer aparecer alimento que chegasse.

Que bondade a do Senhor!

*

Adolescentes: — *O que um rapaz pôde dar.*

Um rapaz — ou uma menina, que é o mesmo — também pode ser muito util aos seus semelhantes, dando de boa vontade o que tiver, no momento oportuno. Foi o que sucedeu a um rapazinho que o apóstolo André levou a Jesus, certo dia em que uma multidão de cinco mil homens o seguiu, estando todos êles sem ter que comer. Foi útil, o rapazinho.

Ele levava consigo cinco pães e dois peixes.

Quási nada!

Mas com a bênção de Jesus a que se poderá chamar *nada?* Multiplicaram-se milagrosamente pães e peixes, pelo poder de Aquêle que é o Deus criador, e todos os famintos ficaram saciados. Que bom!

Domingo, 7 de Fevereiro de 1926.

JESUS CURA E SALVA UM CEGO

Lição principal: — João IX 1/41
Texto aureo: — Disse Jesus: Eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda em trevas, mas terá o lume da vida.—João VIII 12.

COMENTARIOS

Primários: — *A história dum cèguinho.*

Era cégo de nascença, coitado! Nunca tinha visto a luz do dia. Não sabia o que era o sol senão pelo calôr dos seus raios. Andava aos tropeções, às apalpadélas. E nunca vira o rosto da sua mãe! Coitadinho! Mas estava no caminho por onde Jesus passou... Que bom é estar no caminho de Jesus!

Jesus mesmo disse que é o Caminho, que nos conduz a Deus. E Ele abre-nos os olhos, para que vejamos êsse caminho.

Aquele cégo teve vista pelo poder do Senhor; depois creu nêle e foi salvo; oh! maravilha!—ter a vista da alma, que é a melhor.

Adolescentes: — *Mãos que dão luz.*

As mãos de Jesus, meus queridos amigos, dão luz. Mãos que trazem o misterioso poder de abrir os olhos, abençoadas mãos! Reparem na história de hoje. Ele fez lodo, pô-lo nos olhos dum cégo e êste recebeu a vista que nunca havia tido. Com que carinho aqueles dedos passaram pelos olhos inúteis do pobre cèguinho!

O que quereis vós ser na vida? arquitecto, oficial do exército, agricultor, serralheiro, costureira, mestra? Seja o que fôr; imitai a Jesus. Ponde as vossas mãos ao Seu maravilhoso serviço, para dardes vista aos cégos!

Eduardo Moreira.



ESCOTISMO

O SELVISMO—OS "TOTEMS„

Falamos num artigo transacto dos Peles-vermelhas e das qualidades que os tornaram antepassados dos escoteiros. Desenvolveremos hoje essas ideias falando do selvismo, que é o aproveitamento que os homens civilizados fazem das qualidades melhores dos seus irmãos mais atrazados. Não querem estas palavras dizer que nós nos façamos selvagens. Aproveitamos dos povos atrazados simplesmente aquilo que, coadunando-se com a moderna civilização, torna os homens mais robustos e mais amigos da natureza.

A vida das selvas traz-nos muitos ensinamentos uteis e agradaveis. A experiencia que os Peles-vermelhas teem para fazer uma cura rápida onde não há recursos, a iniciativa em preparar engenhos para atravessar um rio ou para subir a um ponto alto, são coisas que nós aprendemos deles e doutros selvagens.

Um dos costumes mais interessantes dos Peles-vermelhas é o do uso do «totem». O «totem» é para os Peles-vermelhas uma figura representativa do *pai* da tribu que a adoptou. E' sempre escolhido para «totem» duma tribu um animal do qual os componentes dessa tribu procuram imitar as qualidades que possui, e que fica a representar o *pai* tanto dos homens como dos animais da tribu, que é a reunião sob um só chefe, de várias familias, ainda aparentadas entre si.

Nós não acreditamos que um animal possa ser o ascendente dos homens e dos animais da tribu que o escolhem para «totem» nem talvez mesmo os Peles-vermelhas assim pensem. O «totem» é, portanto, simplesmente um simbolo, uma bandeira que se respeita, uma divisa, um exemplo a imitar. Se se trata dum bufalo que foi tomado para «totem» duma tribu, todos os homens dessa tribu imitam as boas qualidades do bufalo que são a decisão e a valentia, pois dizem que é êle o unico animal que enfrenta o homem. Do mesmo modo se foi a aguia que se tomou para «totem» da tribu, toda essa tribu procura imitar o que essa magestosa ave tem de bom: sendo ela o único animal que fita o sol, representa as aspirações mais nobres, o desejo de subir. Ora o Escotismo quis aproveitar esta magnifica ideia dos indigenas da America, e assim adoptou os «totems» para simbolos da escolha livre de cada uma das patrulhas que compôem um grupo.

Para concluir: O «totem» é para os escoteiros duma patrulha, um simbolo, e como sempre o «totem» representa um animal, os escoteiros, imitam as boas qualidades que Deus pôs nesse animal inferior.

Ernesto Moreira.

CANTINHO DOS CURIOSOS

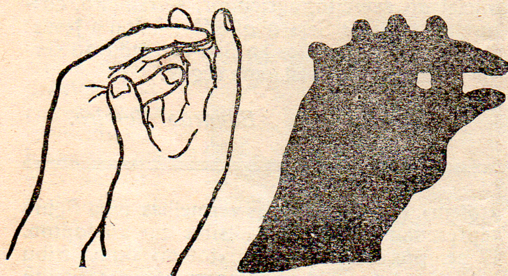
AMIGOS

Registamos com agradecimentos a visita dos seguintes colegas com os quais permutaremos gostosamente:

«O Seixalense», «A Ortiga», «Capas Negras», «O Sul e Sueste», «Flor do Tâmega», «Comércio de Monção», «Jornal de Abrantes», «Jornal Escolar».



PARA O SERÃO



Os «curiosos» vão procurar projectar na parede do quarto a cabeça do galo servindo-se das suas mãos. Não esqueçam que as mãos devem ser colocadas do modo indicado na gravura e entre a luz do candieiro e a parede.



OS NOSSOS CONCURSOS

CONDIÇÕES GERAIS

1.ª — As soluções devem ser enviadas à Redacção durante o mês a que digam respeito, com excepção dos concorrentes das Colónias ou do Estrangeiro que terão mais um mês de prazo.

2.ª — Cada solução deve trazer a assinatura, idade e endereço do concorrente.

3.ª — Haverá primeiros prémios para os concorrentes que enviarem tôdas as soluções correctas e segundos prémios para os que enviarem metade pelo menos.

4.ª — O concurso de 1926 terminará com o número de Agôsto.

CONCURSO DE 1926

ACRÓSTICO

```
J * * * *
* O * * *
* * S * *
* * * U *
* * * * É
```

Procurar no livro de Josué horizontalmente:

1. O nome do homem que introduziu os israelitas na terra de Canaan (cap. 1).
2. Nome do mar para onde correram as águas do rio Jordão, até que os israelitas poderam passar (cap. 3).
3. Reino de Og (cap. 9).
4. Reino dum dos reis que Josué e os filhos de Israel derrotaram (cap. 12).
5. Um dos limites da Tribu de Efraim (cap. 16).



VERSOS INCOMPLETOS

Assim no meio dos mares
Como é lindo ver o......,
Rasgando as trevas nos...
Trazer um rubro arrebol!
Estas ondas..........
Estas nuvens tão formosas
Correndo a mil pelos.....
O astro no seu ocaso
Não podem ser mero acaso,
São maravilhas de Deus!

Completar os quatro versos incompletos a cada um dos quais falta uma palavra.

RAIO DE SOL
— Mensário Ilustrado —

Portugal e Ilhas { Por ano . . . . . . 5$00
Número avulso . . . $50 }

Para Colónias Portuguesas, Brasil e qualquer outra parte do mundo acresce o porte do correio.

TIPOGRAFIA SEQUEIRA, LIMITADA — PORTO